Revolta em Ferguson faz Estados Unidos tremer *Página 15*

Opinião Socialista

WWW.PSTU.ORG.BR ▸ NÚMERO 490 ▸ DE 4 DE DEZEMBRO DE 2014 A 28 DE JANEIRO DE 2015 ▸ ANO 17 R$ 2

Reeleita, Dilma Rousseff nomeia banqueiro Joaquim Levy para a Fazenda, latifundiária Kátia Abreu para Agricultura e o empresário Armando Monteiro para o Ministério do Desenvolvimento

2015 já começou

Preparar a luta em defesa dos nossos direitos!

Banqueiro no controle da economia, empresário no Ministério do Desenvolvimento, o Agronegócio na Agricultura, aumento dos juros, gasolina mais cara, ameaça aos direitos sociais... assim não dá!

Páginas 8 e 9

Reunião da CSP-Conlutas dá a largada a Congresso

Páginas 4 e 5

"Prefiro morrer do que perder a vida"

* 21 de fevereiro de 1929

+ 28 de novembro de 2014

Página 12

Terror imperialista 1 – O Birô de investigação jornalística estima que, em cada tentativa de executar um líder de alguma organização terrorista, drones norte-americanos matam, pelo menos, 28 civis inocentes.

Terror imperialista 2 – De 2004 para cá, 1.147 civis foram mortos na tentativa de assassinar 41 lideranças de organizações como Al Qaeda e Talibã. Os dados foram divulgados pelo Reprieve, um grupo britânico de direitos humanos.

Mega grilagem

Um esquema orquestrado por 13 fazendeiros e políticos do Mato Grosso foi desbaratado pela Polícia Federal. Uma organização criminosa, envolvendo dois irmãos do ministro da Agricultura, Neri Geller, se apropriou de mil lotes da União, que valem R$ 1 bilhão, no assentamento Itanhangá, região campeã em plantio de soja no mundo. Pequenos produtores sem-terra eram indicados como laranjas de fazendeiros que tomavam posse dos lotes. Os pequenos camponeses eram expulsos com indenizações de valor bizarro ou ameaça de morte. A PF apurou que houve assassinatos que nunca foram apurados.

Pérola

Se não fizer acerto, não coloca um paralelepípedo no chão

MARIO DE OLIVEIRA FILHO, advogado do lobista Fernando Soares, apontado como o homem do PMDB no esquema de propinas da Petrobras, explicando que no Brasil não se faz obra pública sem pagar propina a políticos.

Onda conservadora

Diante da crise na economia, o presidente da CUT, Wagner Freitas, defendeu um projeto que reduz em até 30% os salários. Segundo ele, a opção seria para *"que os trabalhadores tenham seus empregos garantidos em épocas de crise econômica"*. Wagner ainda afirma: *"haveria redução da jornada de trabalho e dos salários, e o governo, por sua vez, abriria mão de alguns tributos, além de contribuir com recursos para que o salário do trabalhador não caia muito"*. Nenhuma palavra foi dita sobre organizar a resistência dos trabalhadores. Parece que uma onda conservadora chegou à CUT.

Presidente da CUT, Wagner Freitas

Altos salários

A Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados aprovou os projetos que elevam o salário dos ministros do Supremo Tribunal e do procurador-geral da República de R$ 29,4 mil para R$ 35,9 mil, um reajuste de 22%. Já se negocia o reajuste do salário da presidenta Dilma, do vice Michel Temer (PMDB), dos ministros e dos 594 deputados e senadores. Uma das propostas eleva o salário de todos em 26%, de R$ 26,7 mil para R$ 33,7 mil. Outra proposta iguala aos salários dos ministros do STF, ou seja, R$ 35,9 mil, um aumento de 34%. O impacto nos cofres públicos pode superar R$ 1 bilhão ao ano.

Onde está Amarildo?

O Tribunal de Justiça do RJ condenou o Estado a custear o tratamento médico e psicológico da família do ajudante de pedreiro Amarildo de Souza. Além disso, a viúva, Elisabete Gomes da Silva, e mais seis familiares serão indenizados com pensão mensal de um salário mínimo cada. Amarildo foi torturado até a morte por PMs da UPP da Rocinha. Ele foi levado da porta de casa, em 14 de julho de 2013, e nunca mais foi visto. Um dos acusados presos é o major que comandava a UPP. O episódio virou um símbolo de desaparecimentos não esclarecidos, e a pergunta "onde está o Amarildo?" ainda não foi respondida.

Elisabete da Silva, viúva de Amarildo de Souza, protesta em frente a UPP Rocinha

Projeto de Amanda Gurgel

Câmara de Natal aprova afastamento remunerado para as servidoras vítimas de violência machista

Luana Soares
da Secretaria de Mulheres do PSTU/RN

A Câmara Municipal de Natal aprovou, por unanimidade, no último dia 26, a proposta da vereadora Amanda Gurgel (PSTU-RN) que garante o afastamento remunerado para servidoras municipais vítimas de violência sexual, familiar ou doméstica.

O projeto marcou uma das iniciativas do mandato em alusão ao Dia Internacional pela Não Violência à Mulher, ocorrido no 25 de novembro. A proposta ainda será votada em 2ª discussão, mas já representa uma importante conquista para as trabalhadoras e o movimento feminista. *"Essa aprovação foi um primeiro passo, uma vitória das mulheres na luta contra o machismo"*, comentou Amanda.

A proposta, que também contempla as servidoras em estágio probatório e com contratos temporários, foi assinado pela bancada feminina da Câmara e por outros três vereadores.

A violência contra a mulher no Rio Grande do Norte

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a violência machista mata uma mulher a cada uma hora e meia no Brasil. Junto a isto, a cada dez segundos uma mulher é estuprada.

Em 2013, foram registradas, em média, 5 agressões por dia no Rio Grande do Norte, de acordo com Delegacia da Mulher do estado. Por trás dos números, existem vidas tiradas de maneira brutal, como a da jovem Francidara da Silva, de 22 anos, morta por estrangulamento no dia 26. O principal suspeito é o companheiro, que teria cometido suicídio após o crime.

Aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha

A Lei Maria da Penha determina ao Juiz que garanta o emprego à mulher em situação de violência durante o afastamento do trabalho por até seis meses. Entretanto, as leis municipais não se adaptaram para garantir o afastamento remunerado às mulheres agredidas.

"Sem a remuneração integral, a mulher é penalizada mais uma vez. Essa é uma das questões pendentes na legislação atual e que nosso projeto visa corrigir", destaca a vereadora Amanda, cujo mandato tem sido importante na luta contra o machismo em Natal, servindo de exemplo para muitas cidades do país.

Nesta última edição de 2014, desejamos a todos boas festas e um ótimo início de ano! No dia 28 de janeiro, o Opinião Socialista estará de volta.

OPINIÃO SOCIALISTA publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raiza Rocha, Luciana Candido, Wilson H. da Silva

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes, Thiago Mhz, Victor "Bud"

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CORRESPONDÊNCIA Avenida Nove de Julho, 925 Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01313-000 Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

Endereços das sedes

SEDE NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS

MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA

SALVADOR - Rua Santa Clara, nº 16, Nazaré. pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - R. Emiliano Zapata, s/n - CEP 42800-910 - Nova Vitória

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 - Vila Planalto. (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM - Av. Almirante Barroso, Nº 239, Bairro: Marco. Tel: (91) 3226.6825

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ

CURITIBA - Av. Vicente Machado, 198, C, 201. Centro

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633/308 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - Rua Letícia Cerqueira, 23. Travessa da Deodoro da Fonseca. (entre o Marista e o CDF) - Cidade Alta. (84) 2020.1290. Gabinete da Vereadora Amanda Gurgel : (84) 3232.9430 psturn.blogspot.com

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO

CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento. (11) 3313.5604

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Carlos Miele, 58 - Centro. (11) 4339.7186 pstuabc.blogspot.com

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - (11) 4743.1365

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto, 1538-b - Conjunto Orlando Dantas. (79) 3251.3530

Só a luta manterá direitos e garantirá mudanças

O começo do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff colocou todo mundo para pensar. Os trabalhadores que votaram nela, seguramente, não achavam que o governo entregaria o controle da economia do país a um banqueiro, nem o controle da produção de alimentos a uma representante das grandes empresas do agronegócio. Do movimento que vimos no segundo turno para votar em Dilma contra o "mal maior", que seria a volta do PSDB, o que agora se vê é frustração e decepção.

Quando Aécio Neves vai a público, como fez em artigo publicado na Folha de S. Paulo (30/11/2014), para dizer que Dilma, ao adotar as medidas que adotou depois das eleições, está concordando com ele, manda um recado também aos trabalhadores que, para castigar o PT votaram nele, achando que assim haveria as mudanças que queremos no país. Ledo engano. Se Aécio ganhasse não castigaria o PT. Castigaria a nós, trabalhadores.

O PSTU já alertava para esta situação. As mudanças não poderiam vir de um governo do PSDB, representante direto dos banqueiros e dos grandes empresários. Para atender aos interesses destes, é preciso sacrificar os interesses e as necessidades dos trabalhadores na sociedade em que vivemos.

Mas, pela mesma razão, não seria razoável esperar estas mudanças com a manutenção do governo do PT. Este partido construiu, ao longo de anos, uma sólida aliança com estes mesmos banqueiros e grandes empresários. Não é por acaso que Dilma recebeu mais dinheiro dos empresários para sua campanha (R$ 318 milhões) do que o próprio candidato do PSDB, Aécio Neves (pouco mais de R$ 200 milhões). O que estamos vendo agora, nas medidas anunciadas pela presidenta, é consequência desta aliança.

São compreensíveis as dúvidas e a esperança dos trabalhadores que votaram em Dilma ou em Aécio esperando por mudanças. Mas o mesmo não se pode dizer das organizações de esquerda que empenharam-se em convencer os trabalhadores de que votar em Dilma preservaria seus direitos. Muitas organizações ligadas ao PT fizeram isso. Dirigentes do PSOL também cumpriram este triste papel. O que vão dizer agora frente às medidas anunciadas pela presidenta Dilma?

ACIMA. *Dilma com Kátia Abreu, representante do agronegócio e futura Ministra da Agricultura.* **ABAIXO.** *Joaquim Levy, diretor do Bradesco e Secretário do Tesouro no governo Lula. També conhecido como "mãos de tesoura", Levy será o próximo Ministro da Fazenda.*

Estas organizações e dirigentes, ao não se pautarem pela defesa da independência de classe dos trabalhadores, ajudam a confundir. Ao se engajarem na campanha a favor do voto em Dilma no segundo turno, ignorando a aliança dela e do PT com os banqueiros e grandes empresários, acabaram ajudando a disseminar a ilusão de que um governo em aliança com o grande empresariado pode ser favorável aos trabalhadores. Prestam um desserviço ao esforço necessário para a construção de uma consciência classista.

Há uma conclusão importante de tudo isso, e o PSTU tratou deste tema durante a campanha eleitoral. Apenas um governo dos trabalhadores, sem patrões, que enfrente os bancos, empreiteiras e grandes empresas, apoiado na mobilização, fará as mudanças que o país precisa para que nosso povo possa ter uma vida digna. Mas há também outra conclusão mais imediata: só a organização e a luta dos trabalhadores e da juventude preservarão os direitos que temos hoje e trazer as mudanças que queremos para melhorar nossa condição de vida. Isso não vai ser feito junto com o governo Dilma como muitos trabalhadores esperavam. Infelizmente, terá de ser feito em luta contra ele.

Esse é o desafio que temos para o próximo ano. ■

Reunião nacional da CSP-Conlutas d

Congresso acontece de 4 a 7 de junho em Sumaré (SP) e deve expressar as principais lutas nas bases das categorias

Diego Cruz
da Redação

Quinta-feira, 27 de novembro, Boa Vista, Roraima. Nesse dia, Lourival Gomes acordou bem mais cedo que de costume. Precisava pegar o avião das 3h55 até Manaus. Era o começo da longa viagem que faria naquele dia até São Paulo, onde esperaria algumas horas pelo voo que, finalmente, o levaria até o Rio de Janeiro, aonde só chegou no final da tarde. Operário da construção civil, Lourival participaria da reunião nacional da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, nos dias 28, 29 e 30, na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, no centro da capital fluminense.

Apesar de jovem, Lourival já trabalha na construção civil há dez anos. Há uns três, decidiu atuar na luta e participar do movimento sindical. Em janeiro último, ele e seus companheiros se organizaram e, com o apoio da CSP-Conlutas, conseguiram tomar o sindicato das mãos dos pelegos que, há 30 anos, mandavam na entidade. "*Expulsamos os pelegos de lá e, desde então, estamos reconstruindo a entidade*", explicou. Um desafio grande para uma categoria composta por cerca de 10 mil trabalhadores, muitos deles informais.

FOTOS: Diego Cruz

Reunião contou com a presença de cerca de 210 pessoas de todo o país. **ABAIXO.** Zé Maria, membro da Executiva Nacional da entidade, fala ao plenário.

Reorganização

Assim como Lourival, muitos na reunião refletiam um processo de reorganização na base, cuja expressão vem culminando na própria construção da CSP-Conlutas em alternativa à CUT e às demais centrais. Construção e consolidação que deve se fortalecer ainda mais com o congresso da entidade no próximo ano, um dos principais pontos discutidos na reunião. A coordenação nacional deu a largada para o congresso que será de 4 a 7 de junho em Sumaré, interior de SP (leia a coluna ao lado).

Além de processos como o do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Roraima, o congresso deve expressar as principais lutas atuais. Mobilizações como as que acontecem em Minas Gerais, onde os metalúrgicos lutam contra as milhares de demissões que já ocorreram este ano. "*Estamos enfrentando um duro ataque da patronal, que demite e, em alguns casos, quer fechar fábricas, como a Novelis em Ouro Preto*", relata Jordano Carvalho, metalúrgico de São João Del Rei e coordenador da Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais. Para ele, o congresso vai ser um importante espaço "*para fazer o balanço das muitas lutas que ocorreram nesse período e para organizar as que virão*".

Mas não é apenas no setor privado que existem lutas e mobilizações. No serviço público, os trabalhadores lutam contra os ataques dos governos. É o caso dos servidores do Hospital das Clínicas do Paraná e dos institutos federais no estado e o seu sindicato, o Sinditest-PR, base da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativo em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra). Eles travam, neste momento, uma dura batalha contra a ameaça de demissão de 900 trabalhadores da fundação de apoio da universidade.

"*O Sinditest pela primeira vez participará do congresso da CSP-Conlutas como entidade filiada e, para nós, é muito importante, pois a central vem se fortalecendo como referência na luta contra a privatização dos serviços públicos, a terceirização e a precarização, e numa forma organizativa e de funcionamento muito mais próxima da realidade do cotidiano do trabalhador, e que avança na superação do corporativismo das categorias*", afirma Carla Cobalchini, diretora da entidade.

Chamado aos lutadores

Um exemplo do caráter amplo da CSP-Conlutas é a participação dos movimentos contra as opressões e dos movimentos populares, partindo da compreensão de que as lutas da classe trabalhadora não se restringem àquelas realizadas pelas entidades sindicais nos locais de trabalho, mas vão além, passando pela luta contra o racismo, machismo e a homofobia, ou as lutas por moradia.

Foi justamente a necessidade de moradia digna que levou Aline Borges dos Santos, de Osasco (SP), ao Movimento Luta Popular, filiado à CSP-Conlutas.

"*Estava inscrita em programas de moradia há dez anos, mas aí percebi que não era esperando do governo que iríamos mudar essa sociedade ou ter nossos direitos garantidos*", disse. "*Acho importante unir o movimento sindical e popular, porque lutamos pelas mesmas coisas, só muda o local. Enquanto os sindicatos organizam a luta nas fábricas, nós fazemos a luta nos bairros*", afirmou. No congresso da CSP-Conlutas, os movimentos populares e do campo também terão um representante, eleito em assembleia, para cada 50 famílias na base do acampamento, ocupação ou assentamento.

"*Nosso congresso deve se orientar, desde a sua preparação na base, para refletir os principais processos de luta e de organização dos trabalhadores em todo o país*", afirma a resolução aprovada, que faz um chamado "*aos representantes das categorias dos trabalhadores que protagonizaram as lutas e rebeliões de base do último período, em especial dos setores operários, dos transportes, da limpeza urbana e os movimentos populares da cidade e do campo*". ■

Lourival Gomes, operário da construção civil: um dia inteiro de viagem para chegar à Reunião.

á a largada para o 2º congresso

Coordenação aprova chamado à resistência contra ataques no próximo ano

A reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, após um amplo debate sobre conjuntura nacional e temas como a crise energética e da água que aflige o país, em especial São Paulo, aprovou um chamado à organização e luta contra os vários ataques que se anunciam.

O governo Dilma já anunciou um duro ajuste fiscal a partir do próximo ano, que vai se traduzir em cortes no Orçamento e arrocho. Além disso, num cenário em que a economia está parando e começa a se desenhar uma possível recessão, a própria CUT, junto com outras centrais, lançou uma proposta de reduzir os salários dos trabalhadores, no que chamou de "Plano de Proteção do Emprego", mas que é, na realidade, uma reforma trabalhista disfarçada.

Junto a tudo isso, o escândalo de corrupção na Petrobras mostra os efeitos da privatização da estatal e a ação predatória das grandes empreiteiras, que roubam bilhões dos cofres públicos enquanto, na outra ponta, financiam os principais candidatos nas eleições.

O plano de lutas aprovado pela CSP-Conlutas, assim, inclui a luta contra o ajuste fiscal, o rechaço ao projeto da CUT de retirar direitos e reduzir salários, e defende a estabilidade no emprego e a redução da jornada sem redução nos salários. Passa ainda pela defesa de uma Petrobras 100% estatal, a luta pela estatização da Sabesp e demais companhias de água e saneamento, assim como a luta contra o novo código da mineração (que representa duro ataque às terras indígenas e ao meio ambiente).

O chamado à luta se estende a todos os setores dispostos a se colocarem no lado das trincheiras dos trabalhadores.

Atnágoras Lopes, durante o Ato em defesa da Petrobras.

Entidades fazem ato contra a corrupção e em defesa da Petrobras

Na sexta-feira, 28, primeiro dia da reunião, os participantes da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas fizeram uma pausa na atividade por uma boa causa. Por volta do meio-dia, participaram, a algumas quadras do local da reunião, na sede da empresa, de um ato público em defesa da Petrobras 100% pública e estatal e contra os corruptos e corruptores revelados na operação Lava Jato da Polícia Federal.

O protesto foi uma iniciativa da CSP-Conlutas e teve a participação da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), dos sindicatos de petroleiros do Rio, de Sergipe e de Alagoas, além de diversas entidades e movimentos, reunindo cerca de 200 pessoas. Os manifestantes também exigiram a prisão dos corruptos e corruptores e a estatização das empresas envolvidas no escândalo.

"Esse foi um primeiro e importante passo, que precisamos avançar e reproduzir nos estados, fortalecendo a luta pela reestatização da Petrobras e do nosso petróleo", afirmou Atnágoras Lopes, da Executiva Nacional da CSP-Conlutas.

Coluna

Cacau Pereira
Membro da Executiva Nacional da CSP-Conlutas

Organizar o Congresso da CSP-Conlutas pela base: este é o desafio

Nosso próximo congresso será o sexto do processo mais recente de reorganização da classe trabalhadora brasileira, a partir do Congresso Nacional de Trabalhadores (Conat) de 2006.

Há um processo de retomadas das lutas desde meados de 2012, com a eclosão das greves nas obras do PAC, que segue aberto, com distintas conjunturas, mas prenunciando um novo momento para a classe trabalhadora.

Os novos lutadores que surgem após 12 anos de governo do PT não têm mais o Partido dos Trabalhadores e a CUT como referências imediatas. As inúmeras greves em distintos setores, assim como as ocupações nos centros urbanos, têm expressado esse momento.

As rebeliões de base que atropelaram várias direções sindicais são um fenômeno muito importante que, se evoluir, abrirá novas possibilidades para fazermos avançar a construção de uma alternativa de organização para a luta.

O congresso da central pode ser esse polo de atração dos lutadores e apliar a unidade com os setores que rompem com a CUT e demais organizações governistas.

Cacau fala durante assembleia.

FOTO: Diego Cruz

Raio-X da Central

- **334** organizações
- **7** Entidades Nacionais
- **158** Sindicatos urbanos
- **22** movimentos
- **147** minorias de sindicatos e oposições

2014 UM ANO MARCADO POR MUITAS LUTAS E GREVES

Comperj: uma greve de 40 dias
No dia 5 de fevereiro, começa a greve operária do Complexo Petrolífero do Rio de Janeiro (Comperj). A paralisação atropelou o sindicato da CUT, contrário à greve. A luta exigia 15% de reajuste nos salários e aumento do valor do ticket alimentação. A greve durou mais de 40 dias.

Assembleia histórica atropela sindicato

Sandra e seu filho Cauã

Sandra, presente!
No dia 17, a professora Sandra Rodrigues e seu filho de apenas 10 anos foram brutalmente assassinados pelo namorado dela em Olinda (PE). Militante do PSTU, Sandra era da direção do Sindicato dos professores de Recife e construía o Movimento Mulheres em Luta. Ela foi vítima daquilo que tanto combatia. Foram feitas muitas homenagens à companheira.

Ato em SP duramente reprimido

A Copa da criminalização
Os governos federal e estaduais aumentam a repressão para garantir a realização da Copa do Mundo. Em São Paulo, a PM prendeu 397 pessoas em apenas dois atos de rua realizados em 2014.

Braços cruzados em Cubatão
No dia 5 de maio, mais de 15 mil operários entram em greve em Cubatão (SP). São trabalhadores da construção civil e das empresas terceirizadas do pólo industrial. Somente na refinaria da Petrobras (RPBC), 7 mil operários cruzam os braços. A greve termina vitoriosa, e os trabalhadores conquistam 10% de aumento salarial, entre outras reivindicações.

Metroviários enfrentam tucanos
No dia 5, os metroviários de São Paulo saem em greve e enfrentam a truculência do governo de Geraldo Alckmin (PSDB). Os tucanos reprimem a greve com a Tropa de Choque e anunciam 42 demissões. No dia 9, a greve é suspensa. Graças a ação do Sindicato dos Metroviarios de São Paulo, 23 funcionários já foram reintegrados. Ainda faltam sete. Ninguém fica pra trás!

Zé Maria presidente
Nos dias 14 e 15 de junho, a campanha Zé Maria Presidente realiza um seminário de programa. Com o slogan, "Nas ruas, nas lutas, nas greves. Construir um Brasil para os trabalhadores", a campanha de Zé Maria vai até a classe operária, de Norte a Sul do país.

jan | fev | mar | abr | mai | jun

Garis: uma vitória inesquecível
No Rio de Janeiro, os trabalhadores da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) travaram uma luta heróica. O prefeito Eduardo Paes (PMDB) bem que tentou jogar a população contra a greve, dizendo que era um motim, que a cidade não podia ficar suja no carnaval. A categoria não se intimidou. Enfrentou a intransigência e a repressão da PM e arrancou um aumento salarial de 37%.

Garis comemoram vitória

FOTO: LATUFF

"Dilma, escuta, na Copa vai ter luta!"
Esse foi o grito que ecoou no Encontro Espaço Unidade de Ação, "Na Copa vai ter Luta", que reuniu 2.500 ativistas no dia 22 de março e aprovou um calendário de lutas durante a realização da Copa.

Maria de Fátima, mãe de DG

O morro desce ao asfalto
No dia 22, o jovem Douglas Rafael da Silva Pereira, conhecido como DG, foi assassinado pela PM no morro do Pavão-Pavãozinho, no Rio de Janeiro. DG era dançarino do programa "Esquenta", da Rede Globo. Sua morte provoca revolta e moradores vão às ruas, erguem barricadas e enfrentam a polícia.
No dia 16 de março, Cláudia da Silva Ferreira, 38 anos, moradora do Morro da Congonha em Madureira, levou um tiro e foi arrastada por um camburão da polícia. Sua morte chocou todo o país e expôs a selvageria da polícia contra o povo negro.

Motoristas param em todo o país
No dia 8 de maio, as cidades do Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Campinas (SP), municípios do Grande ABC (SP), Curitiba (PR) e Belém (PA) amanheceram com greves, paralisações ou protestos de motoristas e cobradores de ônibus. A maioria delas se enfrentou com os sindicatos pelegos. Em São Paulo, uma rebelião de base contra o sindicato e os donos de empresa paralisaram os ônibus nos dia 20 e 21. No dia 22, trabalhadores de Osasco, Carapicuíba, Itapecerica da Serra, Diadema e São Bernardo do Campo também paralisaram.

A Copa da FIFA
Um balanço feito por organizações populares afirma que para as obras da Copa foram removidos 250 mil pessoas. O evento custou no total R$ 25,8 bilhões e cerca de 9 operários morreram nas obras dos estádios. A FIFA lucrou R$ 10 bilhões com a Copa no Brasil, batendo com folga o recorde anterior de R 9 bilhões alcançado na África do Sul. No dia 8 de julho, o Brasil leva 7 x 1 da Alemanha, o maior vexame do futebol brasileiro.

2014 FOI UM ANO DE GRANDES DESAFIOS e muito trabalho para a militância do PSTU e todos aqueles que fizeram lutas, greves, atos contra os gastos da Copa, campanhas salariais, eleições e muitas reuniões, seminários e encontros de ativistas para avançar na organização da classe trabalhadora. Confira os fatos mais marcantes deste ano.

Palestino com filha nos braços após israelenses bombardearem escola da ONU

Genocídio contra Gaza
No dia 8, Israel promove mais um ataque assassino contra o povo palestino. A ofensiva militar contra a Faixa de Gaza resultou na morte de 1.100 palestinos.

Adeus Didi
Após 5 anos lutando contra o câncer, morre, no dia 16, Dirceu Travesso. Incansável militante socialista, foi fundador do PSTU, da CSP-Conlutas e do PT. Iniciou sua militância no movimento estudantil na década de 1970. Foi para a classe operária, juntando-se aos trabalhadores da CSN. Depois, construiu uma trajetória de luta como bancário. Dedicou sua vida à revolução no Brasil e no mundo.

Dirceu Travesso, presente!

Missão cumprida!
Dilma (PT) e Aécio Neves (PSDB) seguem para disputar o segundo turno das eleições presidenciais. O PSTU tem boa votação para as candidaturas prioritárias do partido, apesar de não eleger nenhum deputado. A campanha de Zé Maria consegue estabelecer relações políticas com operários de várias regiões do país. *"Missão cumprida: Fortalecemos uma alternativa operária e socialista para nosso país"*, conclui Zé.

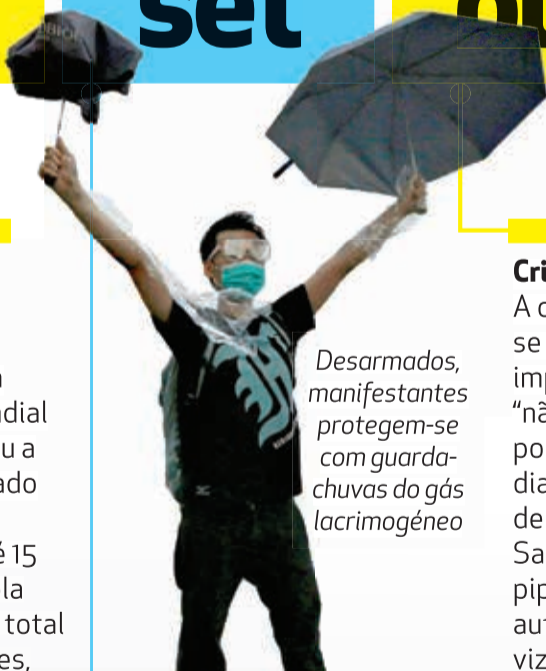
Fora do ar
Após 29 dias, termina, no dia 3, a greve dos trabalhadores da Contax. Os operadores de telemarketing enfrentaram assédio dos patrões e arrancaram vitória.

jul | **ago** | **set** | **out** | **nov** | **dez**

Morre Eduardo Campos

Reviravolta
Morre o candidato à presidência da República Eduardo Campo (PSB). Sua vice, Marina Silva, assume a candidatura e promove uma turbulência nas eleições.

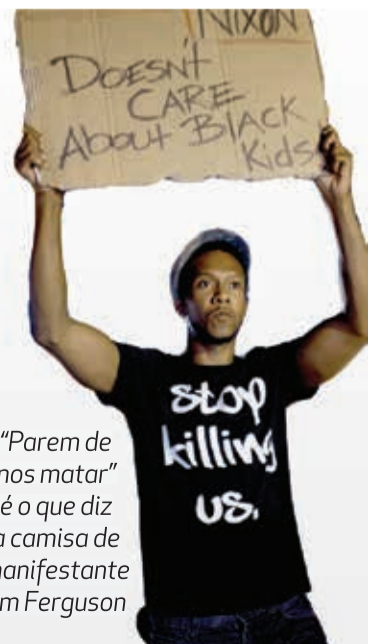
África devastada
Surto de ebola devasta a África. Em 8 de agosto, a Organização Mundial de Saúde declarou a epidemia em estado de emergência internacional. Até 15 de outubro, o ebola havia infectado o total de 14.415 pacientes, resultando em 7.000 mortes.

7.000 pessoas morreram vítimas do ebola na África

Desarmados, manifestantes protegem-se com guarda-chuvas do gás lacrimogêneo

Revolta dos guarda-chuvas
No dia 26, explodem grandes protestos em Hong Kong após o governo chinês avisar que selecionaria os candidatos à eleição de 2017 para o governo da cidade. O pico dos protestos ocorreu no dia 28, quando mais de cem mil pessoas ocuparam três regiões no centro da cidade.

Crise da água em SP
A crise da água em São Paulo se agrava e o governo tucano implementa um racionamento "não oficial" que atinge os bairros pobres da capital. Na manhã do dia 14 de outubro, o motorista de caminhão Fábio Roberto dos Santos abasteceu o caminhão-pipa de sua empresa e, sem pedir autorização, levou a água até seus vizinho no Jardim Novo Pantanal, sem água há quatro dias.

Racionamento não oficial atingiu as regiões pobres de SP

Revolta explode em Ferguson
A absolvição do policial branco Darren Wilson, que assassinou o jovem negro Michael Brown, em agosto, voltou a gerar uma onda de indignação e mobilizações por todos os EUA

"Parem de nos matar" é o que diz a camisa de manifestante em Ferguson

2015 já começou e exige

Da Redação

As primeiras medidas adotadas pela presidente Dilma Rousseff (PT), depois de reeleita, já indicam o rumo do seu segundo mandato. Apenas alguns dias depois do segundo turno, o Banco Central aumentou a taxa de juros, que agora está em 11,25%, e foi liberado o aumento do preço da gasolina. Essas medidas atendem aos bancos e aos fundos de investimentos que são acionistas da Petrobras e exigiam mais lucros da estatal.

Depois, veio o anúncio do novo ministério. Dilma entregou para os banqueiros o Ministério da Fazenda, nomeando Joaquim Levy, ex-diretor do Bradesco. Para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, nomeou o empresário e senador Armando Monteiro, ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria. E quem assumiu o Ministério da Agricultura foi Kátia Abreu, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, principal representante das grandes empresas do agronegócio no país.

Muitos trabalhadores que votaram em Dilma devem estar se perguntando o que aconteceu. Ela não dizia, durante a campanha, que os banqueiros queriam tirar a comida da mesa do trabalhador? Então, como ela coloca um banqueiro para tomar conta das finanças do país?

Mas as medidas não param por aí. Alexandre Tombini deve seguir no comando do Banco Central. Ele vai adotar as primeiras medidas do ajuste na economia, um aumento dos juros, a chamada taxa Selic.

O que é ajuste fiscal?

O ajuste fiscal anunciado é um apelido para o corte de gastos do governo. Esta medida vai gerar redução de direitos dos trabalhadores, como a redução das parcelas do seguro desemprego, fim das pensões por morte e mais dificuldade de acesso ao auxílio doença. Os mais afoitos logo vão falar numa nova reforma da Previdência para dificultar ainda mais a aposentadoria. Isso sem falar nos já conhecidos cortes ou diminuição das verbas para saúde e educação.

Também poderão ser feitas novas privatizações, chamadas por Dilma de concessões. Na verdade, esta é outra forma de transferir recursos e patrimônio público para bancos e empresas privadas.

Direitos na mira

Como se não bastasse, o empresariado exige a diminuição do que eles chamam de Custo Brasil. Traduzindo, eles querem diminuir o que as empresas gastam com os trabalhadores, querem diminuir salários e eliminar direitos e benefícios. É por isso que começam a circular, novamente, propostas de mudanças na legislação trabalhista.

Estas ideias não vêm só do lado empresarial. Na semana passada a CUT, junto com outras centrais sindicais, em reunião com o governo, apresentou proposta de mudança na legislação para permitir que empresas que estiverem *"passando por dificuldades"* possam reduzir o salário do trabalhador em até 30%!

Este é o cenário que se avizinha. Não estamos diante de mudanças ou de um governo melhor como acreditaram muitos trabalhadores que votaram em Dilma. Estamos diante do aprofundamento do que havia de ruim antes e frente à possibilidade de mais ataques aos nossos direitos. ■

O que Dilma disse e prometeu...

Durante a campanha disse que

Os banqueiros queriam tirar a comida da mesa do trabalhador

Também disse que

Não haveria tarifaço depois das eleições. "Pregar esse tarifaço agora é para assustar as pessoas e as empresas."

Zé Maria esteve no ato em frente à sede da Petrobras no Rio de Janeiro (RJ)

Fortalecer a unidade e a luta

No último dia 28, foi realizado, em frente à sede da Petrobras, no Rio, um ato político nacional para denunciar a corrupção que envolve a maior empresa brasileira e exigir cadeia e confisco dos bens para todos os corruptos e corruptores. Foi, também, para cobrar do governo de Dilma o restabelecimento do monopólio estatal do petróleo e a estatização sem indenização das empreiteiras que roubaram dinheiro público (leia mais nas páginas 4, 5, 10 e 11).

Dar continuidade a esta luta é uma necessidade. Mas não é só isso. Precisamos nos preparar para resistir contra os ataques aos nossos direitos que vêm sendo anunciados. Precisamos exigir as mudanças para os trabalhadores terem uma vida melhor, como a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, o fim do fator previdenciário, mais investimentos no transporte público, na saúde, educação e moradia popular.

Para tudo isso, vamos precisar de muita unidade e muita luta. Só assim preservaremos nossos direitos e buscaremos o atendimento das nossas demandas. E a luta é mais forte quanto mais unidos e mobilizados estiverem os trabalhadores. Por esta razão, é preciso construir um plano de ação para unir e mobilizar os diversos setores da classe trabalhadora e da juventude brasileira. Precisamos fortalecer as greves, as ocupações e voltar a tomar as ruas do país para fazer ouvir a nossa voz e fazer valer nossos direitos.

As propostas aprovadas na reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, nos dias 28 a 30 de novembro, no Rio de Janeiro, são um bom ponto de partida. É preciso unir todos os setores combativos numa luta conjunta. É preciso chamar as centrais sindicais e movimentos sociais que apoiam o governo a romperem com o governo e virem lutar em defesa dos interesses dos trabalhadores.

muita unidade e luta

...o que Dilma fez!

Depois de reeleita

Nomeou o banqueiro Joaquim Levy para o Ministério da Fazenda

Além disso

Aumentou os juros (agora em 11,25%) e também o preço da gasolina

Coluna

Zé Maria
Presidente Nacional do PSTU

É preciso saber contra quem lutamos

Após as eleições, setores da direita, inconformados com a derrota eleitoral, fizeram atos, com pequena representação, com alguns participantes, inclusive, defendendo a volta do regime militar. Frente a isso, setores da esquerda, principalmente em São Paulo, apressaram-se em convocar os trabalhadores para lutar contra a direita.

Sem dúvida, é preciso repudiar a direita que se manifesta, de fato, em defesa do privilégio dos bancos e das grandes empresas. No entanto, é preciso ter senso de proporções e não inflar, às vezes intencionalmente, a força daquilo que não encontra sustentação na realidade. Se houvesse algum perigo real de golpe, estaríamos, com certeza, na primeira linha de resistência contra ele e na defesa das liberdades democráticas. Mas todos sabem que essa possibilidade é simplesmente inexistente na realidade política do país.

Quem está, neste momento, ameaçando, concretamente, os direitos e conquistas dos trabalhadores é o governo do PT. Quem aumentou os juros, autorizou o aumento do preço da gasolina e está anunciando o tal ajuste fiscal não é a tal direita golpista. É o governo da presidente Dilma. Sabemos que isso não é o que os trabalhadores que votaram nela esperavam. Mas é a dura realidade.

Não podemos descuidar do combate à direita tradicional – PSDB, DEM e partidos afins – que representa de forma mais direta os interesses dos grandes empresários. Mas isso não pode nos levar a excluir a responsabilidade do governo do PT, que se alia a outros setores da direita, como o PMDB, PP, PTB etc., para impor ataques aos trabalhadores.

Ao fugir desta realidade e direcionar a luta dos trabalhadores apenas contra a direita, acabam blindando o governo do PT não contra a direita, mas contra os trabalhadores. Evitam que os trabalhadores travem uma necessária luta contra este governo para defender seus direitos ameaçados. Dilma está aplicando exatamente as políticas defendidas pela direita.

Ao construir nossas lutas no próximo ano, precisamos nos unir, mas num campo de classe. Um campo que se delimite e lute sim contra todas as alternativas de direita existentes na sociedade, sejam elas fortes, sejam fracas. Mas que terá como principal desafio, nesse momento, enfrentar o governo do PT, pois é este que, para privilegiar os bancos e os grandes empresários, ataca os direitos e interesses dos trabalhadores e a soberania do nosso país.

Os novos ministros do governo

Ministério da Fazenda

Joaquim Levy, ex-diretor do Bradesco, considerado o nome preferido dos banqueiros para o cargo. Atuou no Fundo Monetário Internacional de 1993 a 1997. Em 2000, na gestão de FHC, foi secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda e, depois, economista-chefe do Ministério do Planejamento.

Ministério do Desenvolvimento da Indústria, e do Comércio

Armando Monteiro, empresário e senador, ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria.

Ministério da Agricultura

Kátia Abreu, ruralista, ex-presidente da Confederação Nacional da Agricultura, principal representante das grandes empresas do Agronegócio no país. Em 2008, foi premiada com o irônico troféu Motosserra de Ouro, concedido pela ONG Greenpeace a personalidades que, segundo a entidade, contribuem para o aumento do desmatamento no Brasil.

Corrupção na Petrobras: de que lado tá Dilma?

MARCHA À RÉ. É preciso reverter a privatização da petroleira

Clarkson Araújo
de Aracaju (SE)
Claiton Coffy
do Rio de Janeiro (RJ)

No dia 21 de novembro, em Charqueadas (RS), foram demitidos sumariamente mil trabalhadores da IESA – Óleo & Gás, empresa que até então atuava na fabricação de plataformas para a Petrobras.

A empresa, envolvida nas denúncias de corrupção, teve encerrado seu contrato com a petroleira. Segundo uma reportagem da Folha de S. Paulo do dia 30 de novembro, já são cerca de 10 mil demissões no setor neste ano, quase todas por motivos relacionados à crise vivida pela Petrobras após as denúncias de corrupção.

Outra reportagem de O Estado de S. Paulo, do dia 27, informa que, juntos, os candidatos Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) receberam financiamento de sete das empreiteiras que foram denunciadas na operação Lava Jato. Ao todo receberam R$ 109 milhões, R$ 68,5 milhões para a petista e R$ 40,2 milhões para o tucano.

Dilma foi reeleita e Aécio goza dos privilégios de senador. Quem perdeu mesmo com as falcatruas foram os trabalhadores demitidos pelas empreiteiras.

É GREVE. Trabalhadores da IESA durante assembleia

Privatização rima com corrupção

O processo de privatização na Petrobras se dá também com as terceirizações. São mais de 350 mil trabalhadores empregados em centenas de empreiteiras cujos dirigentes estão na cadeia por roubo de dinheiro público.

O PSDB tenta capitalizar as denúncias de corrupção de agora. Mas foi o governo FHC, do mesmo PSDB de Aécio, que quebrou o monopólio estatal do petróleo, iniciou a privatização da Petrobras e deu impulso à terceirização. Tudo isso está na origem do escândalo descoberto agora pela polícia. Assim como Aécio Neves, muitos tucanos tiveram sua campanha financiada pelos mesmos empreiteiros corruptos.

Os governos Lula e Dilma deram continuidade à privatização e ampliaram ainda mais a terceirização na Petrobras. Foram eles que nomearam os diretores da petroleira que foram presos agora. E o dinheiro do esquema de corrupção financiou, além de Dilma, o PT, PMDB, PP, PSD, PTB e PCdoB.

Agora, o PT vem com a ladainha de que o escândalo na Petrobras é uma “armação da direita”. Dilma vem a público dizendo que “o governo vai tomar todas as providências”. Ora, as falcatruas vêm de anos a fio, levadas a cabo por gente nomeada pelo PT e outros partidos da sua base de sustentação, e só veio a publico porque a polícia descobriu. ■

Programa

O que fazer pra defender a Petrobras?

É preciso ir fundo nas investigações e punição de todos os envolvidos. Colocar na cadeia e confiscar os bens de todos os corruptos e corruptores é só um primeiro passo. O governo do PT não tem o direito de ficar só em declarações vazias. Precisa mostrar qual o seu lugar nisso tudo.

O governo quer defender a Petrobras? Então, deve começar por reestatizar a empresa, retomando de volta as ações que estão sob controle dos fundos de investimentos estrangeiros e do setor privado. Deve anular os leilões do Pré-sal e os contratos de “parceria” (na verdade, privatização) com o setor privado. Por fim, o governo precisa demitir toda a diretoria da empresa, colocando no lugar uma diretoria composta por funcionários de carreira, escolhida pelos seus empregados e controlada pelos trabalhadores.

Retirar a empresa do controle do setor privado vai fortalecer a Petrobras. Também vai permitir uma redução drástica no preço da gasolina e do gás, favorecendo a população.

O governo quer mesmo defender dos trabalhadores? Deve começar por estatizar, sem indenizar, todas as empreiteiras que roubaram recursos públicos, mantendo as empresas funcionando e garantindo o emprego de seus funcionários.

Vai ser esta a escolha da presidente Dilma? Ou vai ser a defesa dos interesses dos setores privados que estão dominando o petróleo brasileiro? Dos empreiteiros que financiaram a sua campanha eleitoral? Com a palavra, a presidente Dilma.

Rabo preso

Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) receberam financiamento de sete das empreiteiras que foram denunciadas na operação Lava Jato.

“Por que a Petrobras não contrata a gente diretamente?”

POR DENTRO. Trabalhador da empreiteira Tomé Engenharia, empresa citada no esquema de corrupção da Petrobras, explica como são tratados os funcionários.

Gabriel Casoni
de Cubatão (SP)

Doleiros, grandes empresários, políticos e executivos: esses são os personagens da história que sangrou a Petrobras. O patrimônio desses ilustres senhores conta com mansões na praia, helicópteros, carrões importados e muito mais.

A vida de marajá dos donos das empreiteiras é, em parte, fruto do roubo do dinheiro público. Mas há outra fonte de enriquecimento: a cruel exploração dos operários nas grandes obras da Petrobras. Uma realidade que não passa na TV nem nos jornais.

Trabalhadores da RPBC em assembleia sindical (2014)

“Roubo não é de hoje”

“É muito dinheiro roubado. O povo tá descobrindo isso agora, né? Mas quem trabalha lá sabe há muito tempo. Não é novidade. Essas obras aí são minas de ouro. Todo ano tem aditivo no contrato, milhões a mais. Não é de hoje”, explica José Pereira, 56 anos, operário da construção civil, que vive em Cubatão, litoral paulista. Desde 2012, José trabalha na construção da nova unidade de diesel da refinaria Presidente Bernardes (RPBC). A obra da Petrobras, orçada em US$ 2,5 bilhões (cerca de R$ 5,5 bilhões), já superou em muito os valores previstos no contrato inicial. A empreiteira responsável pela obra, a Tomé Engenharia, é uma das empresas citadas no esquema de desvio de recursos da Petrobras. Atualmente, mais de 4 mil operários trabalham na conclusão da unidade.

“A obra era pra ter terminado faz tempo, no meio desse ano. Mas aí tem muita coisa, tudo feito pra atrasar e ficar errado. Erros de engenharia, de projeto, muito rolo. Aí atrasa tudo, pedem mais dinheiro pra Petrobras, aditivo, novas máquinas, equipamentos e assim vai”, explica José.

“Todo dia tem acidente”

Os advogados dos executivos presos na operação Lava Jato andaram reclamando das condições na cadeia em que estão os empresários. Estavam indignados com o tratamento oferecido aos seus clientes corruptos. Mas como eles tratam os operários contratados pelas empreiteiras?

“Tem a parte da humilhação. Os banheiros são poucos e tão sujos que nem um bicho do mato fica bem ali. O cheiro é insuportável”, explica José, que complementa: *“Na área de refeição não cabe todo mundo, aí quando chove tem muito peão que tem que comer no banheiro pra não se molhar. E tem a parte da sacanagem com os pagamentos. Descontos errados no vale refeição, erros na hora extra, corte no plano dental, desvio de função. É muita coisa, uma lista bem grande mesmo. Eles querem roubar cada minuto, eles fazem de tudo para descontar o que for possível. É roubo mesmo!”*, desabafa.

A fala exaltada dá lugar ao olhar triste ao relatar os acidentes de trabalho. *“Todo dia tem. Tem os acidentes com choques elétricos e queimaduras graves. Tem gente com perna quebrada, coluna acabada. E tem muito trabalhador que perde dedo ou tem a mão esmagada”*, explica José.

“Vai ser bom para o país”

Alguns dos executivos das maiores empreiteiras do país ainda estão presos. Porém ninguém acredita que ficarão na cadeia por muito tempo. Mesmo que sejam condenados, as empresas que comandam poderão passar ilesas. É curioso observar que a grande imprensa, o governo federal, os partidos governistas e também os tucanos, todos eles, se calam diante da responsabilidade criminosa das empreiteiras.

Não seria correto confiscar os bens da empresas que roubaram a Petrobras? Não seria ético cancelar os contratos com os agentes do escândalo? E mais, essas empresas não deveriam ser estatizadas para não paralisar as importantes obras em curso e acabar com os contratos superfaturados?

“Por que a Petrobras não contrata a gente diretamente? É só montar uma empreiteira da Petrobras, mão de obra qualificada e conhecimento pra isso, tem. Assim acaba com toda essa corrupção das empreiteiras e contratos. Vira tudo Petrobras. Vai ser bom pro país”, explica José.

Refinaria Presidente Bernardes (RPBC)

Primeira grande refinaria construída pela Petrobrás, em 1955. Atualmente, refina 178 mil barris por dia e abastece 8% da produção de derivados.

Sigam-me os bons!

Morre Roberto Bolaños, o lendário criador dos personagens Chaves e Chapolin

Herbert Claros
de S. José dos Campos (SP)

No último dia 28, morreu o ator Roberto Gomez Bolaños, criador e intérprete de Chaves e Chapolin. Há 30 anos, seus seriados divertem gerações. Bolaños nasceu em 21 de fevereiro de 1929, na Cidade do México, e distinguiu-se como ator, comediante, dramaturgo, escritor, roteirista, compositor, diretor e produtor de televisão.

Na década de 1950, foi um escritor ativo e trabalhou no teatro. Como escritor e ator, acabou adquirindo o apelido de Chespirito, que deriva do diminutivo da pronúncia espanhola de Shakespeare e, claro, também por causa de sua estatura e talento para escrever histórias populares.

Entre 1960 e 1965, Bolaños continuou a escrever roteiros para dois dos mais famosos programas de TV da época. Em 1968, a Televisão Independente começou a transmitir um programa escrito e dirigido por ele. Na década de 1970, conseguiu ter seu próprio programa, chamado "Chespirito", que se tornou um ícone na América Latina.

> Até hoje, Chaves e Chapolin são exibidos em 19 países com audiências extraordinárias

Nesse período, nasce o Chapolin Colorado, um herói humilde e inocente que sempre se metia em confusões e saía ileso, uma crítica aos super-heróis de Hollywood. As pessoas que clamavam pela ajuda do herói – "Oh, e agora quem poderá me defender?" – acabavam contando mais com apoio moral do que com superpoderes. A simples presença atrapalhada do vermelhinho, sem querer querendo, motivava as pessoas a resolverem seus próprios problemas.

Mais tarde, o menino de rua Chaves, que vive num bairro cercado por personagens únicos, como Seu Madruga, Dona Florinda, Chiquinha, Quico e Seu Barriga, conquista a simpatia de milhares de fãs. A vila do Chaves é a personificação de milhares de vilas, bairros e favelas de tantas cidades na América Latina.

Bolaños morreu, e seu trabalho ficará marcado na história não somente pela capacidade de fazer rir, mas por nos colocar frente a frente com os grandes dilemas da nossa sociedade. ■

Em 1971, foi criado o programa, com cenários quase artesanais. Em 1973, contrariando todos os prognósticos, já era líder em quase toda a América Latina, chegando a ser exibido em mais de 80 países. Hoje, Chaves e Chapolin são exibidos em 19 países com audiências extraordinárias.

Em meados dos anos 2000, o SBT tentou cancelar a exibição e houve uma revolta com abaixo-assinados e até uma passeata.

Foi sem querer querendo

Paollo Rodajna
de Contagem (MG)

Ao saber da morte de Roberto Bolaños, me escapuliu sem querer uma lágrima. Essa não pretende ser uma homenagem ao Roberto conservador que usou seu prestígio para liderar uma campanha contra a legalização do aborto no México, ou ao que apoiava os setores mais reacionários.

Quero, aqui, homenagear o gênio da comédia. A genialidade pode se manifestar de várias formas, e uma delas é a capacidade de construir uma piada. Entretanto, mais genial que isso é conseguir que a piada seja repetida mil vezes e fazer com que se ria dela como se fosse a primeira.

Criado no momento do *boom* dos heróis americanos, Chapolin não é alto, nem forte, nem bonitão. Ele é baixinho, barrigudinho, fraco e atrapalhado, assim como eu e você. A teledramaturgia latino-americana construiu muitos vilões épicos, como Odete Roitman, Nazaré, Leo e Paola Bracho. Mas nenhum chegou aos pés de Chinezinho, Tripa Seca, Rasga Bucho e a Bruxa Baratuxa.

Já Chaves retrata a sociedade como ela é, com gente desempregada tentando se virar. Um menino abandonado. Uma mulher pobre, tomada pela ideologia dominante, que acredita estar em outro nível, acima da gentalha. E qual professor nunca se viu no professor Girafales, dando aula pra crianças de periferia que aparentemente não querem aprender?

A retratação da realidade da burguesia também consegue cativar as pessoas. Entretanto, não faria sucesso reprisar "Avenida Brasil" ou "A próxima Vítima" durante 25 anos seguidos. A impossibilidade de reproduzir a vida de pessoas que acordam maquiadas, com roupas de ficar em casa que eu não uso nem em casamento, torna essa fantasia passageira.

É mais próximo de mim e de você o Seu Madruga, que sobrevive com trabalhos precarizados, do que Dona Armênia ou Rutinha. Seu Barriga é muito mais próximo do banco que nos inferniza, cobrando dívidas que parecem impagáveis.

Bolaños mostra que não precisamos fantasiar uma vida burguesa, longe de nossa realidade, para fazer um seriado. A simplicidade ainda é a maior arma artística.

Belém: negligência da empresa mata operário em obra

Só em 2014, quatro operários já perderam a vida em acidentes de trabalho nos canteiros de obra

Corpo de Robson Silva das Neves, 38 anos, que morreu dia 19 de novembro

Thiago Cassiano
de Belém (PA)

Um operário morreu na manhã do último dia 19, em uma obra de um prédio localizado na Rua Antônio Baena, em Belém. Robson Silva das Neves, 38 anos, foi atingido na cabeça por um pontalete, peça de madeira utilizada para fazer o escoramento de lajes que chega a pesar em torno de 30kg.

Um operário da obra em que trabalhava Robson, que não quis ser identificado, disse que a vítima trabalhava como ferreiro no térreo, em uma área descoberta, no momento em que uma equipe desmontava, no 10ª andar, as estruturas que sustentavam a laje. Durante a desmontagem, outro operário esbarrou em um dos pontaletes que veio a cair de uma altura de aproximadamente 30 metros de altura atingindo o capacete de Robson. A vítima teve morte instantânea.

Morte poderia ser evitada

Segundo as normas do Ministério do Trabalho, a obra deveria ter uma bandeja principal de proteção logo acima do térreo e a cada três andares. Além disso, deveria ser colocada uma rede de proteção vertical para impedir que objetos caiam fora da bandeja de proteção. Mas na obra de Robson a bandeja principal não estava de acordo com as medidas necessárias, e não havia rede vertical de proteção para impedir que o objeto caísse fora do aparador.

"É uma briga danada"

"Todo ano, nós brigamos para acrescentar, na convenção coletiva da categoria, uma cláusula que obriga os patrões a construírem uma bandeja de proteção por laje para evitar que acidentes como esse ocorram", explica Zé Gotinha, do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Belém.

"Mas é uma briga danada na mesa de negociação e não conseguimos aprovar. Pois atribuem um custo muito alto construir essas proteções. Quando denunciamos à Superintendência Regional do Trabalho, as empresas não são fiscalizadas ou pagam multas sequer", desabafa.

Como se não bastasse a perda do amigo, a construtora quer colocar a culpa do acidente no trabalhador que esbarrou no pontalete, acusando-o de homicídio culposo, quando não há intenção de matar. Ora, é sabido que ao empreendedor, por natureza, cabe o risco do negócio, principalmente, quando as regras de segurança não são seguidas por parte daqueles que deveriam zelar pela vida de seus empregados. O trabalhador está em estado de depressão por força da injusta acusação feita pela construtora.

No dia seguinte, outro acidente

Willian Mota
de Belém (PA)

Operários fecham rodovia BR 316

No dia seguinte, aconteceu outro acidente de trabalho num canteiro de obras. Dessa vez foi em Marituba, Região Metropolitana de Belém, em um canteiro da empresa Direcional. Um operário caiu de um Andaime e se acidentou gravemente. Chegaram a dá-lo como morto.

A falta de socorro imediato por parte da empresa, combinada com o acúmulo de outros problemas trabalhistas, como assédio moral, comida estragada, água quente, superexploração e atrasos nos pagamentos, fizeram com que os operários parassem as obras e fechassem um lado da rodovia BR 316 por quase uma hora.

"O fato é que a vida do trabalhador é completamente descartável para os patrões, que só pensam no lucro", afirma Ailson Cunha, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Belém. Só esse ano, quatro operários já perderam a vida em acidentes de trabalho no setor em Belém.

Ganância dos patrões explica crescimento de tragédias

Willian Mota
de Belém (PA)

O setor da construção civil, segundo a Previdência Social, é o segundo setor com o maior número de mortes em acidentes de trabalho no país, perdendo apenas para a área de transporte rodoviária de carga. Em 2012, o Brasil registrou 705.239 acidentes de trabalho, sendo 22.330 relacionados ao setor da construção. Em 2011, conforme o último levantamento do órgão federal foram registrados 177 óbitos nos canteiros de obras espalhados pelo Brasil.

"A pressão por acelerar a produção e a negligência com procedimentos básicos de segurança no trabalho é absurda", explica o vereador de Belém pelo PSTU Cleber Rabelo, que também é diretor do sindicato e servente de ferreiro. *"Segundo o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais, em 1995 cada metro quadrado de obra pronta levava 42 horas para ser produzido. Atualmente, leva apenas 36 horas. Esse aumento na pressão pela redução no tempo de construção está na base do aumentos dos acidentes e mortes nos canteiros de obra"*, explica.

Para mudar essa realidade, emergencialmente, é preciso lutar para que se aumentem os investimentos em saúde, segurança no trabalho e em fiscalização. Isso significa que as leis precisam ser mais duras para as empresas que descumprem as normas do Ministério do Trabalho.

Também é preciso difundir uma cultura de prevenção nos locais de trabalho, com o fortalecimento das CIPAs, além de mais investimentos em equipamentos de segurança no trabalho. ■

A desaceleração da economia chinesa

O que a China tem a ver com o Brasil?

Marcos Margarido
de Londres (Inglaterra)

O chefe de Paulo diz: "*passe no RH para assinar seu aviso prévio.*

– Mas chefe, eu não fiz nada!

– Eu sei. Toda seção vai fechar, até eu estou com a corda no pescoço.

– O que aconteceu?

– É culpa da China..."

Paulo entendeu menos ainda. O que a China tem a ver com o Brasil? Então, ele resolveu estudar o assunto. Primeiro, descobriu que o crescimento do Brasil está diminuindo desde 2010, e o da China também.

Produção cai na China

Paulo ficou realmente preocupado, pois descobriu que as produções de aço, cimento e outros produtos estavam caindo nos últimos meses. Isso se dava porque o setor de imóveis, que havia contribuído muito para o crescimento chinês, estava tendo um desempenho de vendas muito fraco, até negativo.

Com isso, as empresas de construção diminuem o ritmo e obrigam as indústrias de aço e cimento, matérias primas importantes na indústria de construção, e as de móveis e eletrodomésticos a produzirem menos. Isso sacode todo o setor industrial, e a atividade econômica encolhe como um todo.

Paulo entendeu que, da mesma forma que ele seria demitido pela queda de produção na sua fábrica, os operários chineses poderiam ter o mesmo destino. Ficou ainda mais bravo quando soube que os salários na China são ainda menores que no Brasil, que já são muito baixos.

Um grande problema para o Brasil

Paulo tinha lido nos jornais que faz sete meses seguidos que o índice de emprego no Brasil cai. Tudo isto porque a produção industrial também está caindo desde o início do ano. Em São Paulo, a queda é de 5,8%. Um dos setores mais afetados é o de veículos automotivos, exatamente o setor onde Paulo trabalha. Sua empresa fabrica peças para tratores.

Ele descobriu que a exportação para a China, entre janeiro e outubro, também tinha caído 7,6% em relação ao mesmo período de 2013. Mas alguns produtos tiveram uma queda muito maior, incluindo os dois produtos principais: soja e minério de ferro.

Minério de ferro, soja e até açúcar... todos precisam de tratores para ser produzidos. Se a exportação cai, a produção também cai. Se a tendência de queda na exportação dos últimos meses continuar, não só a seção do Paulo, mas a fábrica corre o risco de fechar. De junho a outubro, a exportação para a China diminuiu sem parar. A exportação para a Europa também caiu, 10,84% em 2014. A situação não está nada boa...

Paulo, então, tomou uma decisão. Não ia aceitar sua demissão e a de todos seus companheiros de seção por causa da crise na China. Foi ao sindicato e exigiu que a diretoria convocasse uma assembleia explicando o que estava acontecendo para chamar uma greve se a fábrica não voltasse atrás. Essa é a única forma de evitar que a crise seja jogada nas costas dos trabalhadores! ■

Nem baixos salários garantem crescimento

Enquanto no Brasil o salário mínimo é de R$ 724, na China vai de R$ 360 até R$ 762. Lá, não existem férias, seguro-desemprego, nem 13º. Para lucrarem ao máximo, as multinacionais montam fábricas na China se aproveitando dos baixos salários e da falta de leis trabalhistas.

Mas até na China os lucros estão caindo. Em junho, cresceram a uma taxa de 11,4%. Porém, em setembro, essa taxa caiu para 7,9%. Nas estatais e nas médias e pequenas empresas, o lucro cresceu ainda menos, beirando 1%. Isso pode causar a falta de interesse entre os patrões em investir nas fábricas daquele país, pois as empresas não se preocupam com a situação dos trabalhadores, e sim onde podem ter cada vez mais lucros. Algumas fábricas já estão saindo da China e indo para países onde a exploração é ainda maior, como o Camboja e o Vietnã.

Dependência da China

A economia do Brasil é altamente dependente da economia Chinesa. Com a crise, qualquer variação no país oriental tem reflexos diretos para nós.

CHINA

BRASIL

Queda nas exportações para a China
Entre 2013 e 2014

Produto	Variação
Soja	- 2,76%
Minério de Ferro	- 16,87 %
Petróleo	+ 12,80%
Pasta de madeira	+ 8,28%
Açúcar	- 44,32%

45,13% da soja | **27,6%** do minério de ferro | **7,84%** do petróleo

do que o Brasil produz é exportado para a China.

Queda nas exportações Brasileiras
Em 2014

Mês	Variação
Junho	- 4,55%
Julho	- 13,72%
Agosto	- 10,11%
Setembro	- 21,79%
Outubro	- 29,66 %

SAIBA MAIS!

Produto Intrerno Bruto (PIB)

PIB, ou Produto Interno Bruto, representa o total de produtos e serviços produzidos em um país. Se em um determinado ano um país produz menos que no ano anterior, o país cresce menos e, por isso, o PIB diminui. Isto é, o país fica mais "pobre", embora continue crescendo, mas numa velocidade menor.

Ferguson em chamas

Absolvição de policial responsável pelo assassinato de jovem negro faz explodir revolta nos EUA

Aldo Sauda
da redação

Negro, pobre da periferia, assassinado pela polícia. Esta é a história do jovem Michael Brown que, aos 18 anos, foi executado enquanto andava na rua. Sua morte ocorreu no dia 9 de agosto, mas, até hoje, a pequena cidade de Ferguson, nos Estados Unidos, cena do crime, segue lutando por justiça.

O racismo norte-americano se espalha por todos os cantos da sociedade. Prova maior disto foi que o judiciário, no dia 24 de novembro, decidiu não abrir um processo criminal contra o policial responsável pelo assassinato. A decisão, feita por um júri, gerou enorme revolta entre a população negra da cidade.

Mesmo tendo um presidente negro, os Estados Unidos seguem sendo governados por uma Casa Branca. Desde que Barak Obama assumiu a presidência, no início da crise financeira mundial, quase nada mudou nos índices de desemprego entre negros. Hoje, 12% deles estão desempregados, quase o dobro dos brancos, cujo desemprego também está alto, em 5,7%.

Frente à mobilização contínua, a resposta do Estado burguês norte-americano tem sido duas. Obama, se utilizando do fato de ser negro, tenta acalmar os ânimos da massa. E as autoridades locais respondem com balas, gás e prisões. Mesmo assim, a luta em Ferguson continua.

Brasil também é Ferguson

Além de tamanho e beleza, Brasil e Estados Unidos têm em comum o caráter profundamente racista de suas sociedades. Os dois países foram os principais centros do comércio escravagista das Américas por quase 400 anos. Construíram boa parte de suas riquezas na base da exploração, tortura e sequestro dos povos africanos. São nações com dívidas históricas com a sua população negra.

Assim como aqui, a arma favorita da burguesia americana para controlar os negros são as prisões. A chance de um negro norte-americano ir preso ao menos uma vez em sua vida é de 28%. A de um branco é apenas 4%. Segundo diversos cálculos, nos EUA há hoje mais negros presos do que haviam escravos no século 19.

Muitos 'Amarildos'

Por aqui, a violência policial promove um genocídio negro nas periferias, como escancarou o caso do desaparecimento de Amarildo. Segundo o 8º anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a polícia brasileira é a das que mais mata no mundo, cerca de seis pessoas por dia entre 2009 e 2013. Os alvos têm cor e classe social. Dados da Anistia Internacional mostram que, em 2012, por exemplo, 77% dos jovens, entre 15 e 29 anos, assassinados são negros.

O levante de Ferguson, uma ação espontânea da juventude negra, tem envolvido saques e incêndios a lojas. A Guarda Nacional, um setor do exército, está sendo usada. Seja no Brasil ou EUA, os métodos de guerra seguem sendo os favoritos pela burguesia para controlar a revolta do povo negro. ■

Impunidade alimenta revolta

9 DE AGOSTO
Michael Brown, jovem negro de 18 anos, é executado pela polícia da cidade de Ferguson com 6 tiros. A notícia do assassinato logo se espalha pelas redes sociais, gerando manifestações antirracistas pelas ruas da cidade.

16 DE AGOSTO
Um dia depois de anunciar o nome do policial responsável por matar Michael, o governador do Messuri, estado em que se localiza Ferguson, declara toque de recolher após a meia-noite. Seu objetivo era impedir novos protestos noturnos.

18 DE AGOSTO
Guarda Nacional Americana é convocada para reprimir protestos. Dezenas de manifestantes são presos.

20 DE AGOSTO
Começa o júri que decidirá se o policial responsável por matar Michael será processado. Pela primeira vez em 10 dias, não ocorrem protestos na cidade.

17 DE NOVEMBRO
Governador declara estado de emergência antes da decisão do júri, alegando "possibilidade de distúrbios prolongados".

24 DE NOVEMBRO
Júri decide contra processar o policial responsável pela morte de Michael. Novos protestos ocorrem em Ferguson. Mais de 60 pessoas são presas.

25 DE NOVEMBRO
Segundo o canal de notícias norte-americano CNN, milhares de pessoas, em mais de 170 cidades por todo Estados Unidos, saem às ruas contra a decisão do júri. Protestos ocorrem também no Canadá e Inglaterra em solidariedade.

28 DE NOVEMBRO
Ativistas antirracismo organizam boicotes a mega-liquidações do ano (chamadas de "Black Friday"). Centenas de jovens negros da periferia bloqueiam a entrada do shopping mais caro de Ferguson.

O reflorescimento mexicano

No dia 1° de dezembro, milhares de pessoas voltaram às ruas da Cidade do México para exigir, mais uma vez, o aparecimento dos 43 estudantes na cidade de Iguala. A reportagem do Opinião esteve lá.

Gabriela Hipolyto
direto da Cidade do México

No dia 26 de setembro, estudantes da Escola Normal Rural de Ayotzinapa foram atacados pela polícia municipal da cidade de Iguala, México. Seis pessoas foram assassinadas, 17 ficaram feridas, e 43 estudantes foram sequestrados e entregues ao grupo narcotraficante Guerreiros Unidos que comanda o Estado.

O país foi tomado por uma comoção. De lá para cá, já ocorreram cinco marchas na capital e diversas em todos os estados. A prefeitura de Iguala e a Assembleia Legislativa de Guerrero foram queimadas.

Dezenas de pessoas foram presas. Entre elas, membros do tráfico, o prefeito de Iguala e sua esposa, irmã de chefes do cartel. O governador de Guerrero, Ángel Aguirre, renunciou.

Marcha do dia 1 de dezembro na Cidade do México

Relato do México rebelde

No último dia 1° de dezembro, houve uma nova marcha na Cidade do México. Chego à estação de metrô Hidalgo, uns 2 quilômetros de distância do Zócalo, concentração principal dentre tantos lugares que os manifestantes se encontram. Muita gente por ali, mas ainda não é possível saber se estão lá pela marcha ou é um dia normal da imensa Cidade do México que concentra 20 milhões de pessoas.

Aos poucos percebo que sim, é a marcha. Há muita euforia, tensão e angústia para apenas uma passagem sem objetivos pelo centro. Quando chego à superfície ouço vozes muito fortes, cantando em um bloco de 200 pessoas, cercados por um cordão para não perderem-se. São jovens de 15 ou 16 anos, muito obstinados, sérios e bem organizados. Pertencem ao 'prepa 9' escola secundária por aqui. Quando passo por eles estão cantando *"Alerta, alerta, alerta que camina: la lucha estudantil por América Latina!"*.

"Soy la esperanza de América Latina"

Pelo caminho, encontro muitos outros grupos parecidos ao 'prepa 9', são estudantes da cidade e de outras vizinhas, todos em cordões. As referências à América Latina aparecem em todos os grupos *"Por que, por que, por que me asesina, se soy la esperanza de América Latina?"*. Encontro o grupo que me aguardava, ali também estavam maoístas e dirigentes sindicais. Muitas bandeiras vermelhas e carros das centrais sindicais.

"Fuera Peña!"

Dirijo-me ao Zócalo, local da saída da manifestação. Muita gente pelo caminho, indo e voltando. Algumas bandeiras de todas as cores são alçadas em busca de membros desgarrados do grupo. A confusão e o número de pessoas aumentam agora, vários cantos se misturam, várias orientações divergem. Um cartaz, porém, toma conta da Marcha. É o "Fuera Peña!" ao lado de uma imensa fotografia do presidente.

A Marcha começa e nosso 'bloco' decide esperá-la passar, decido gravar. Agora sim é possível ver sua magnitude: gravei 10, 20, 30, 40, 50 minutos e a Marcha continuou passando, minha bateria acabou.

Desde a saída do metrô, por diversas vezes, estive muito emocionada. Nada foi mais forte, porém, do que o garotinho – se muito com seus 4, 5 anos – chamando o coro a segui-lo: "Vivo se los llevaron" - gritou o mais forte que pode e a multidão atrás respondeu - "Vivo los queremos!". Um dia inesquecível, uma nova demonstração de força do povo mexicano. ■

Peña Nieto, o queridinho da América

A eleição de Enrique Peña Nieto, em 1º de dezembro de 2012, trouxe de volta ao poder o Partido Revolucionário Institucional (PRI) que, depois de 70 anos na presidência, estava fora desde 2000. Durante esse breve período, Peña Nieto foi um bom dirigente para o imperialismo norte-americano. Com a bandeira de guerra às drogas, foi chamado "salvador do México" pela revista Time.

O que se mostrou, porém, depois da tragédia de Iguala, foi um México completamente dominado pelo narcotráfico e pela corrupção. Há mais de 100 mil mortos e milhares de desaparecidos. Ayotzinapa trouxe à superfície covas clandestinas e a trágica situação dos mexicanos.

Tudo piorou para Peña Nieto quando surgiu uma notícia sobre uma "Casa Branca" de sua família, no valor de US$ 7 milhões, doada por uma empreiteira. O governo alegou que a casa era da esposa do presidente, Angélica Rivera, atriz da Televisa, emissora que teria presenteado a primeira dama com o imóvel.